

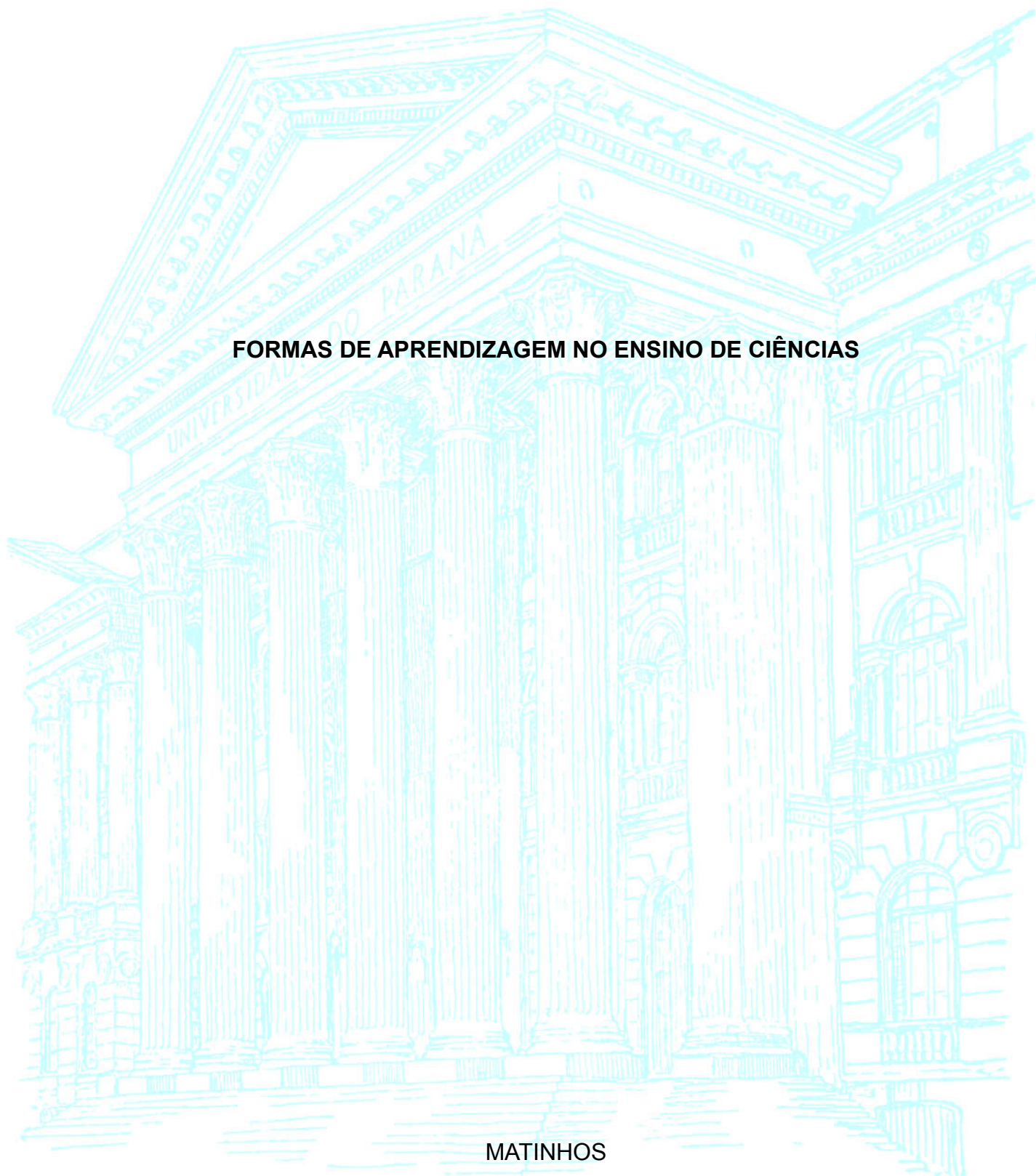
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE MOTTA NUNES

FORMAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS

MATINHOS

2018



CAROLINE MOTTA NUNES

FORMAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Paraná – setor Litoral, como requisito para a conclusão do curso.

Orientador(a): Prof(a). Msc. Ana Maria Franco.

MATINHOS

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

CAROLINE MOTTA NUNES

FORMAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, como requisito para a conclusão do curso.

Prof(a).Msc.Ana Maria Franco
Orientador(a)

Prof(a). Dra. Suzana Cini Freitas Nicolodi

Prof(a). Dr. Emerson Joucoski

Matinhos, __ de _____ de 2018.

RESUMO

Esse trabalho tem como finalidade, de mostrar os relatos dos estágios I, II, III e IV. Os três primeiros estágios foram realizados na cidade de Guaratuba, por eu morar em Guaratuba, optei em fazer o estágio na cidade onde moro e onde estudei no ensino fundamental II inteiro. O Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra funciona o ensino fundamental II e Ensino Médio regular e Técnico. Nos três primeiros momentos, os estágios foram divididos em: observação como funcionava o Colégio, reconhecimento do local, quantos funcionários, professores e alunos no Colégio e as observações e acompanhamento das aulas de ciências; no segundo momento, realizei observações e também fui auxiliada nas aulas da professora regente; no terceiro momento do estágio, desempenhei o estágio de regência, onde elaborei atividades em cima dos temas no qual a professora estava trabalhando. O Colégio funcionava em trimestres, o diretor atual e o professor Wesley do Prado, formado em Geografia, está na direção do Colégio há 10 anos, concursado em dois padrões pelo Estado do Paraná. A professora regente, que me auxiliou foi a professora Tatiana Freibeger Neiva, formada em Ciências Biológicas, pós graduada, atua como professora desde 2001 pelo Estado do Paraná, também na instituição privada, lecionada no Colégio Monteiro, com carga horárias de aulas ao todo de 56h semanais. No IV estágio, foi realizado no Colégio Estadual Gabriel de Lara, esse estágio, realizamos métodos diferenciados de regências, com planejamento coletivo e participativo dos alunos do 9º ano, onde o planejamento era flexível, visando na troca de aprendizagem e empatia.

Palavras-chave: Colégio – Estágios – Formas de aprendizagem – Ciências – Ensino

ABSTRACT

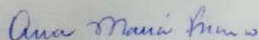
This work has the purpose of showing the reports of stages I, II, III and IV. The first three stages were held in the city of Guaratuba, because I live in Guaratuba, I chose to do the internship in the city where I live and where I studied in the entire Secondary Education. The State High School Joaquim da Silva Mafra works elementary school II and regular and Technical High School. In the first three moments, the stages were divided into: observation of how the College functioned, recognition of the place, how many employees, teachers and students in the College and the observations and follow-up of the science classes; in the second moment, I made observations and was also assisted in the classes of the regent teacher; in the third stage of the internship, I performed the regency stage, where I did activities on the subjects in which the teacher was working. The College worked in quarters, the current director and professor Wesley do Prado, graduated in Geography, has been in the direction of the College for 10 years, and has been awarded two standards by the State of Paraná. The teacher regent, who assisted me was Professor Tatiana Freibeger Neiva, a graduate in Biological Sciences, postgraduate, has been teaching since 2001 by the State of Paraná, also in the private institution, taught at Colégio Monteiro, with hours of classes in all 56h per week. In the IV stage, it was carried out at the Gabriel de Lara State College. At this stage, we conducted differentiated methods of regency, with collective and participatory planning of the 9th grade students, where planning was flexible, aiming to exchange learning and empathy. Keyword: College, Internships.

Palavras-chave: College – Internship – Learning – Science – Teach

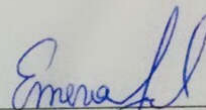
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora realizaram em 05/12/2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de **CAROLINE MOTTA NUNES**, sob o título "Formas de aprendizagem no ensino de Ciências", como requisito parcial para obtenção do Título de *Licencianda em Ciências* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante sido aprovada.

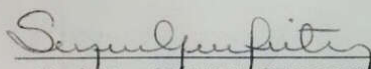
Matinhos, 05 de DEZEMBRO de 2018.



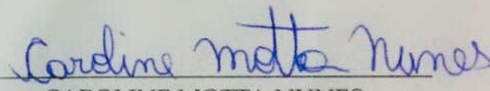
Profª. ANA MARIA FRANCO
Orientadora



Prof. Dr. EMERSON JOUCOSKI
Membro da banca



Profª. Dra. SUZANA CINI FREITAS
NICOLODI
Membro da banca



CAROLINE MOTTA NUNES
Estudante

SUMÁRIO

MEMÓRIA DE VIDA	07
1 INTRODUÇÃO.....	09
2. RELATOS DE ESTÁGIO	10
2.1 RELATO DE ESTÁGIO I.....	10
2.2 RELATO DE ESTÁGIO II	12
2.3 RELATO DE ESTÁGIO III	13
2.4 RELATO DE ESTÁGIO IV.....	13
3. PESQUISA-AÇÃO	13
4. TRAMA CONCEITUAL	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS	27

MEMÓRIAS DE VIDA

Desde pequena, eu sempre estudei em escola pública, sonhava em ser bióloga marinha, pois adorava a natureza e os animais. Morei em Santa Catarina quando eu era pequena, mas nasci na cidade de Guaratuba- Paraná. Tive sempre em contato com a natureza, todos os finais de semana quando eu era pequena, passeava no sítio da minha bisavó, lá tinha um rio maravilhoso onde eu adorava brincar, frutas frescas sempre tinham.

Aprendi a nadar aos quatro anos com o meu pai na baía em frente a nossa casa, no meu quintal corriam pequenos caranguejos, sempre tive animais de estimações, até hoje. Quando minha bisavó faleceu, a minha avó e seus irmãos venderam o sítio. Senti muita falta dela e dos finais de semanas que passávamos.

Na minha fase da adolescência, tive que trabalhar aos 14 anos, desde então nunca fiquei sem trabalhar, pois meu pai é falecido, minha mãe sustentava: eu e mais uma filha mais nova. Nunca nos faltou o que comer, mas passávamos muitos “perrengues” financeiros.

A minha vontade de ser bióloga marinha sempre se manteve dentro de mim, mas esse curso era em outra cidade e eu não conseguiria arcar com esses custos. Então, depois que eu terminei o ensino médio cursei Pedagogia onde me formei em 2011, trabalho na área desde o primeiro ano até hoje. Formei-me em pedagogia, fiz uma pós-graduação na mesma faculdade. Dois anos depois, prestei vestibular na UFPR- Litoral para o curso de licenciatura em Ciências. Essas duas graduações me possibilitaram a abrir mais a cabeça, a desconstruir um pouco desse tradicional que vivia em mim, onde o aluno e professor “não se misturam”, muito pelo ao contrário, precisamos sim construir um laço. Durante o ano de 2016, pensei em desistir do curso, pois eu estava em depressão e não tinha mais forças para continuar, com o apoio dos amigos e minha família, nesse momento, foi sem dúvidas, fundamental para que eu melhorasse. No mesmo ano de 2016 comecei a fazer esportes, o cicloturismo, melhorei meus hábitos alimentares, desenvolvi uma vida mais saudável e até hoje esse esporte é o meu refúgio e me deixa feliz. Esse esporte foi meu tema de Projeto de aprendizagem, onde desenvolvi alguns trabalhos como: divulgar o esporte e incentivar as crianças da minha escola a prática de vida saudável e também a andarem mais de bicicleta; realizei eventos de pedais para jovens e terceira idade. Em 2017, eu, e mais duas amigas fomos convidadas para uma

entrevista 1 minuto no esporte na rádio em Guaratuba, falamos de nossas trajetórias, da importância que esse esporte teve em nossas vidas, e divulgamos os horários e pontos de encontros para os pedais.

Sobre o curso de licenciatura em Ciências, quero me formar, vencendo o cansaço e os obstáculos. Quero guardar as melhores lembranças em que o curso me proporcionou. Que eu seja uma melhor professora a cada dia que passar.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho de Conclusão de curso é sobre o estágio supervisionado I, II, III, e IV, que relata as vivências dentro da sala de aula, onde percebemos a importância do professor, a sua formação e a sua sintonia com os alunos. O estágio supervisionado aconteceu em dois colégios, no Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra e Colégio Estadual Gabriel de Lara.

Realizei pesquisas sobre o método de ensinar ciências aos alunos, fiz comparações entre os estágios I, II, III, e IV com as professoras do 6º ano ao 9º ano, Wania Barros e Tatiana Freibeger Neiva.

As atividades realizadas foram de observações, regências e projeto. Os relatos aqui presentes nesse trabalho de conclusão de curso foram separados em três fases, sendo duas no Colégio Joaquim da Silva Mafra e Colégio Gabriel de Lara.

Sempre relatando as metodologias usadas pelas professoras para ensinar aos alunos, e identificando com isso as formas de aprendizagem no ensino de ciências.

Foram trabalhados os métodos de observações, regências tradicionais com atividades de experimentações. Relatei aqui, apenas algumas das atividades relatadas aqui.

A última etapa foi o estágio IV, onde realizamos trabalhos coletivos, no período noturno com os alunos do Colégio Estadual Gabriel de Lara Ensino fundamental II e Ensino Médio regular, a professora de ciências Wania Barros nos concedeu a liberdade de trabalharmos com os alunos do 9º ano. Cada grupo de estagiários da UFPR Litoral trabalhou com seis alunos, onde foi construído o Projeto Resíduo sólidos, com planejamento feito por nos em sala de aula da Universidade.

2 RELATOS DE ESTÁGIO

2.1 RELATO DE ESTÁGIO I

Nesse primeiro estágio, foi observado o funcionamento do Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra, onde realizei pesquisa com quantidades de professores, funcionários e alunos. O Colégio em si, se preocupa na segurança do ambiente, mantém o local limpo, não tolera atrasos de alunos, mantendo ordens e disciplina dos alunos. Os professores se preocupam com os alunos para que eles não reprovem ou o mínimo o possível. O ambiente é muito organizado, cada qual dos funcionários, trabalhando muito bem e com dedicação. O Diretor Wesley de Oliveira do Prado sabe o nome de cada estudante, os nomes dos estagiários no ambiente, se propõe em ajudar no que for necessário para que tudo ocorra bem no ambiente escolar.

A regente ao estágio foi a professora Tatiana Freibeger Neiva, formada em Ciências Biológica e pós - graduada, está atuando como docente desde 2001, concursada em dois padrões pelo estado. Nos estágios realizados com a professora, foi de extrema importância, para observar a sua metodologia diferenciada do tradicional.

A Tatiana tem uma boa abertura para dialogar com os alunos e se importava com os alunos, a mesma identificava alunos que estavam passando por algum problema, estava sempre em busca de trabalhar com os alunos de uma forma em que eles tivessem uma participação na construção da aprendizagem.

As aulas eram sempre divididas em teorias e práticas, onde os alunos tinham as aulas em sala, com o conteúdo programado durante o trimestre. Em cima dos conteúdos, os alunos escolhiam os seus temas e realizavam pesquisas na internet e em livros para apresentar.

Os grupos eram divididos em três alunos, cada grupo escolhia o seu tema, pesquisava e apresentava levando materiais para fazer a experiência em sala de aula. Após as apresentações dos alunos, eram feitas as avaliações em cima dos conteúdos estudados pelos alunos.

A professora percebia com esse método de ensino, os alunos aprendiam melhor e assim tinham mais facilidade para realizar as avaliações. Antes o seu método era bem tradicional, os alunos estudavam o que a professora passava, sem

experiências e pesquisa, o resultado não era tão eficiente na aprendizagem e no interesse pelos alunos.

Quando conversei com os alunos do 6º ao 9º ano, as matérias preferidas eram: educação física e Ciências. Perguntei como eles gostam de aprender ciências, e a maioria dos alunos responderam que preferem aprender fazendo experiências.

Segundo Cachapuz et al (1997, p. 97):

De uma forma geral, os empiristas e os indutivistas, para quem todo o conhecimento vem da experiência, tentam reduzir a experimentação a uma manipulação de variáveis. O investigador faz antes de tudo um inventário empírico de parâmetros susceptíveis de ter influência no fenômeno estudado para, em seguida, os fazer variar e, eventualmente, depois dos resultados obtidos, estabelecer uma lei que lhes dê sentido e coerência. (CACHAPUZ et al, 1997, p.97)

Para os alunos a comprovação da experiência e o acerto, eram gratificantes, nas atividades, explicavam passo a passo do que estavam apresentando.

Segundo Santos e Praia (1992, p.98):

A experimentação, como prova física, tende a ser conduzida para o mundo real ou para “mundos possíveis”, consoante a perspectiva é empirista ou racionalista... Bachelard acentua, ironicamente, que enquanto o empirismo deduz leis de experiências, o racionalismo deduz experiências de leis. (SANTOS; PRAIA, 1992.p. 98)

Um dos experimentos bem interessantes que foram realizados pelos alunos do 9º ano foi o da pilha. O objetivo do experimento é “Acende ou não” fazer fluir uma corrente elétrica em um circuito, apenas com uma pilha e uma lâmpada. Então, basta fechar o circuito com materiais diversos para testar se o mesmo é condutor, e a lâmpada acende, ou isolante, e a lâmpada apaga.

Modo de montar: Um pedaço de fio condutor (aproximadamente 30 cm de fio elétrico comum); Duas pilhas tipo comum de 1.5 Volts; Uma lâmpada de 3V; Um alicate de corte; Um rolo de fita isolante. Foram vários tipos de materiais que foram testados como condutores, os materiais foram: pregos, arame, cliques.

Os materiais foram testados encostando o fio que estava ligado nas pilhas e encostando a parte de baixo no fio que estava somente encostando-se ao ponto metálico da lâmpada. Tudo feito em cima da carteira.

Segundo Santos e Praia (1992, p. 98): “O trabalho experimental é, pois orientado para fomentar a aprendizagem de conceitos”.

Durante as aulas, a professora valoriza o papel do aluno, as pesquisas sempre foram realizadas com propostas de aprendizagem. Por isso, cada aluno explicava passo a passo a sua pesquisa.

Segundo Cachapuz et al (1997, p. 99):

A transposição didática, realizada com cautela para não cairmos em simplismos fáceis, deve traduzir-se em sugestões de propostas de atividades de ensino- aprendizagem, que valorizem o papel do aluno no sentido primeiro de confrontar com as suas atitudes de erro para posteriormente as vir a retificar. Do ponto de vista didático, ao sujeitarmos e experiência científica a uma tentativa de questionamento estamos a convidar os alunos a desenvolverem-se cognitivamente, num confronto de ideias com os seus pares, em que ser sempre olhado à luz dos seus quadros interpretativos. (CACHAPUZ et al, 1997, p.99).

Essa preocupação de estar no caminho certo da aprendizagem, a professora sempre estava cautelosa.

2.2 RELATO DE ESTÁGIO II

Nesse segundo estágio estive acompanhando o planejamento da professora Tatiana, observei e auxiliei em suas aulas, fazendo um acompanhamento de suas aulas e seus métodos de avaliações.

As avaliações eram realizadas no modo tradicional, com questões para responder, mas o aluno tinha a autonomia para responder conforme o seu entendimento. Durante o ano, eram divididos em trimestres, a cada trimestre eram feitos duas avaliações e um trabalho para apresentar, sejam com cartazes, data show ou mesmo as experiências.

Com os alunos do 6º ano, a professora não solicitava pesquisas com experimentos em suas aulas, a mesma levava materiais no concreto, para que os alunos entendessem melhor o conteúdo explicado em sala. Para a professora, os alunos dos 6º anos ainda não sabiam trabalhar dessa forma, no experimento.

Uma das atividades realizadas por nós, em conjunto com os alunos do 6º ano na qual foi bem prazerosa em fazer, foi a do “minhocário”. Foi montado de maneira bem simples: Garrafa PET de 2 litros; Terra escura; Areia; Esterco; Pó de giz; Folhas secas; Água; minhocas; Um pedaço de tule; Saco de lixo preto. Vários dias foram de observações realizadas pelos alunos, de como estavam os minhocários, se tinha húmus. Quando chegava ao fim desse trabalho, os alunos levavam para colocar

esse humo em seus jardins. Os alunos gostaram muito, e se pudessem, gostariam de fazer esse trabalho novamente.

2.3 RELATO DE ESTÁGIO III

Novamente, continuei a realizar o estágio com a professora Tatiana Freibeger Neiva, nas séries do 7º e 9º anos, no período da tarde. Com as turmas dos 7º anos. No primeiro trimestre, trabalhamos Biomas e desenvolvimento sustentável, no decorrer do trimestre foi discutido sobre as conservações dos recursos naturais e o aproveitamento das matérias primas. Onde os alunos fizeram trabalhos em grupos, sobre: A importância da redução do desmatamento; Reflorestamento nas áreas devastadas; Incidências de queimadas; Áreas de conservação. As avaliações foram em cima desse tema.

No segundo trimestre o tema foi sobre Vírus e bactérias, no decorrer, a professora explicou o que é um vírus e sua estrutura (e que não possui organização celular) como nós seres vivos. Explicou e fez atividades sobre os tipos de vírus, e também o mais estudado que é o vírus HIV. Os alunos fizeram trabalho em grupo de três, sobre os vírus: Gripe; Herpes; Hepatite, AIDS, Dengue. Depois foi entrado o tema sobre bactérias, o que são bactérias, que são organismos unicelulares simples e que não possuem núcleo. A professora aplicou 2 avaliações sobre vírus e bactérias uma em dupla e a outra individualmente. Com base nos conteúdos da professora, realizei atividades sobre os tipos de vírus, citei alguns vírus nos slides como: o que é vírus; vírus da dengue, vírus transmissíveis com DSTS; após a apresentação, apliquei uma cruzadinha como atividade sobre vírus, com perguntas e respostas na cruzadinha.

O terceiro estágio, foi muito bom para que os alunos me conhecessem melhor, consegui realizar mais atividades.

2.4 RELATO DE ESTÁGIO IV

No estágio IV, realizamos planejamentos participativos e docência compartilhada. No grupo no qual eu participei com as alunas: Valéria Claudino Rodrigues, Bruno dos Anjos, Daiane Souza, Anthony Alves, Vinicius Pompeu. No

qual o nosso grupo construiu esse relatório de estágio, em conjunto com os Professores Doutores: Suzana Cini Freitas Nicolodi e Valentim Silva.

Realizamos os estágios em grupos, onde os alunos do Colégio Estadual Gabriel de Lara, puderam escolher trabalhar conosco de uma forma diferenciada.

Esse método teve movimentos que concentraram os saberes em construções, práticas pedagógicas e efetivo exercício do ato docente como instrumentos de participação. Essa abrangente intensidade democrática e ética frente aos desafios dos fins e valores sociais reúne ações acerca das concepções do Planejamento Participativo e da Docência Compartilhada. Assim sendo, estruturamos uma proposta intencionando a superação da ansiedade, dúvidas e inquietações vividas pelos licenciados, antes mesmo de começar os encontros com os estudantes. Esse momento ressalta a importância do comprometimento ao construirmos coletivamente os encaminhamentos da proposta relacionando-se significativamente com as experiências vivenciadas.

Elegemos alguns indicadores relacionados às práticas que são:

Comprometimento individual, como atitude política, processual, diante do desconhecido e dos limites que a sociedade nos impõe. Nessa esfera, entende-se que conhecimento é processo diário, como a própria educação, que não começa nem acaba;

Processo participativo e compartilhado, no sentido do conhecimento adquirir a dimensão do autoconhecimento que conduz à formação da consciência crítica como fundamento coletivo de uma proposta emancipatória;

Interação face-a-face abundante, na qual os sujeitos em processos dialógicos refletem, criticam, elaboram e planejam as intervenções políticas na realidade – Qualidade Política;

Desse modo, compreendemos que o planejamento participativo possibilita a interdisciplinaridade e a transversalidade das áreas do conhecimento favorecendo a aprendizagem dos sujeitos e, ainda, colabora na compreensão da superação da lógica linear, disciplinar, hierarquizada e fragmentada do conhecimento. Compartilhar a docência permite a utilização flexível e eficiente do tempo do educador-educando que se beneficia dos diferentes estilos pedagógicos.

3 PESQUISA-AÇÃO

O objetivo do estudo, partindo da base da metodologia de pesquisa-ação pode-se refletir sobre as diversas formas de constituir-se no ato docente. De acordo com Thiollent (2007), contemplando diferentes perspectivas e abordagens na temática de entendimentos e ações, sobre as situações vivenciadas onde acontecem interações entre os sujeitos e entre seus ambientes, e a pesquisa-ação é dialogada e amplo, dado que também pode abranger aspectos linguísticos e culturais, assegurando a diversidade e a complexidade da profissão, no exercício efetivo da autonomia (THIOLLENT, 2007). Nessa perspectiva, não se trata de impor um modelo único de educação, mas propor metodologias que contemplem a diversidade das situações promovendo diálogos no processo educativo. E nesse sentido, a metodologia oferece e incentiva as percepções, análises, que estabelece estratégias e ações em diferentes contextos.

As ações são planejadas em função do processo vivencial em uma relação entre o espaço de investigação, onde a ação educacional pode ser de tipo sequencial (inspirada na linha freireana), e decorrem de um amplo trabalho de tematização e reflexão junto com os interessados, sendo eles vários agentes que interagem, comprometem-se, relacionam-se e organizam uma sugestão para utilizar a metodologia da Pesquisa-ação.

O relato de vida veio para desconstruir as expectativas e conceitos que temos de nós mesmos e de outros sujeitos, onde pode se analisar a própria história. Essa narrativa consiste na expressão de memórias desse sujeito na sua trajetória, pois quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que ressignifica a trajetória dando-lhe novos significados, fazendo com que outros sujeitos possam se identificar e realizar uma análise reflexiva. Quando se trabalha essa proposta dentro do paradigma emancipatório, possibilita o sujeito a se colocar nos espaços e desenvolver a escuta, possibilitando algumas posições onde o sujeito esteja disposto a se analisar criticamente. Segundo Cunha (1997):

A narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao "ouvir" a si mesmo ou ao "ler" seu escrito, que o produtor da narrativa seja capaz, inclusive, de ir teorizando a própria experiência. Este pode ser um processo profundamente emancipatório em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação, auto determinando a sua trajetória. É, a separar olhares enviesadamente afetivos presentes na caminhada, a colocar em dúvida crenças e preconceitos, enfim, a desconstruir seu

processo histórico para melhor poder compreendê-lo. (CUNHA,1997, p.188)

Quando falamos de nós, das nossas experiências, de nossas escolhas, estamos refletindo sobre as mesmas buscamos sentidos e, portanto, estamos crescendo pessoal e profissionalmente. Neste processo utilizamos o método de contar nossas histórias de vida na terceira pessoa para que conseguíssemos falar melhor sobre nós.

4 TRAMA CONCEITUAL

A trama conceitual vem através de um motivo de estudo diante de um tema central, com o professor e aluno construindo de uma forma horizontal, assim os espaços são articulados e dialogados buscando sentido para os indivíduos com o tema determinado.

O dialogando vem com vários pontos de partida porém com um tema central, desconstruindo pensamentos, ideias e desconfortos de cada indivíduo, para que se reconstrua um novo pensamento com várias explicações e análises, através de vivências de cada indivíduo. Dessa forma os espaços pedagógicos proporcionados entre escola e universidade, onde neste processo construiu-se com o ensino por projetos que se fez além do “tempo de aula”, pois as vivências são carregadas dentro de si, portanto não se privam aos muros das instituições.

O currículo integrado organizaria o conhecimento e o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende compreender. O termo currículo integrado, portanto, nomeia ações curriculares que visam promover a integralidade dos processos de ensino aprendizagem.

Aprender a trabalhar em grupo é um grande desafio para todos, em qualquer idade, e, na sociedade atual, essa é uma capacidade relevante e fundamental. Esse tipo de trabalho visa a promover a interação e a favorecer a aprendizagem em diferentes papéis, como o autocontrole, de articulação e o gerenciamento das tarefas, pesquisa, planejamento e construção.

Esse processo valoriza e desenvolve o domínio da autonomia e do protagonismo, incentiva os alunos no exercício das habilidades de ouvir, argumentar e discordar. E esse processo integrado possibilita discussões e debates, onde dentro do tema e da proposta surjam a percepção da importância do envolvidos de todos fazendo com que todos participem.

A ação avaliativa, pode ser uma prática educativa e constante no sentido questionador e investigativo da aprendizagem dos alunos. Pois Inovar é propor e construir novas possibilidades que redundam em “produtos” que sejam adequados, significa trazer soluções novas, que se traduzam em atendimento às necessidades emergentes e em funcionalidade. A inovação responde a anseios humanos, seja encontrando soluções para a funcionalidade da vida, seja imprimindo àquilo que se produz, que se faz, que se expressa.

A avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar esta. Entende que, no espaço educativo, os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis. (DEMO, 2010, p. 106).

Na abordagem qualitativa, o significado tem uma importância essencial, para compreender os sentidos que foram sendo compartilhados no processo da pesquisa, onde se faz necessário estruturando o plano de investigação, com base no próprio estudo, com flexibilidade. Buscando adequar a realidade pesquisada, tendo uma preocupação com o contexto vivenciado, e os locais devem ser entendidos no contexto histórico das instituições, uma vez que o comportamento humano é influenciado por este contexto.

Para a maior parte das escolas e profissionais de educação, esse método avaliativo de aprendizagem ainda é pouco usado, e na avaliação qualitativa, o que é levado em conta não é somente uma nota, conceito ou resultante de algum teste realizado, mas a consideração do processo de ensino-aprendizagem de forma contínua.

Uma avaliação qualitativa eficaz, necessita que os sujeitos envolvidos no processo questionem a relação ensino-aprendizagem na qual estão inseridos e identifiquem os conhecimentos construídos e suas dificuldades de forma dialógica.

Os critérios para a auto-avaliação foram decididos pelos alunos. Em primeiro lugar, fizemos uma fala onde eles iriam se auto avaliar e precisaríamos de critérios, para que fôssemos justos uns com os outros. Os estudantes gostaram da ideia pois

ainda não teria os requisitos: Participação, Respeito, Ética, Autonomia, reflexão, diálogo, troca de conhecimentos, empatia. A partir desses critérios, poderíamos fazer a auto-avaliação, fazendo assim de uma forma diferente, onde o saber ouvir, mostra que críticas aos colegas não iriam ajudar em nada.

Foi muito importante essa construção de métodos de avaliação feita pelos alunos, pois eles puderam ter uma visão de uma avaliação qualitativa, mantendo também um compromisso com as atividades.

Para desenvolvermos a auto-avaliação com os alunos, precisávamos de algumas respostas, pois vimos que dois dos alunos estavam mais distantes da turma, assim decidimos que iríamos nos dividir em dupla através de sorteio, para que eles se sentissem mais à vontade de contar os motivos de sua distância da restante da turma. A partir dessas conversas individuais cada um escreveria do seu par, não tudo que havia escutado apenas o importante para fazermos a autoavaliação, a partir dessas histórias escritas tocamos as histórias, onde outros pudessem ler assim o próximo colega que leria, através da história colocaria uma “nota”, à qual através de sua leitura acha que o colega mereceria.

O estágio integrado mostrou ao decorrer do processo que ser um profissional na área da educação, exige bastante dedicação, devido às exigências que o próprio sistema governamental nos proporciona, assim como a própria sociedade para se ter uma educação de qualidade. Isso tudo inclui situações adversas como a inclusão social, comportamentos diversificados dos alunos, e a participação exige planejar, executar, reformular, analisar o que foi válido e o que foi falho no processo.

O Estágio Supervisionado no Colégio Gabriel de Lara contribuiu na perspectiva da nossa formação, e nós futuro professores passamos a ver a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso fez-se necessário uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente.

Outro fato muito importante nesse processo é a relação professor e aluno, pois há a necessidade de estabelecer uma boa relação entre ambos, sendo assim a uma grande probabilidade de o aprendizado ser ainda melhor.

Com isso, a força da relação professor e aluno são significativos e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos. Através do planejamento coletivo, as

ações do estágio supervisionado foram desenvolvidas em dois momentos, um na universidade e outro no Colégio Gabriel de Lara.

O espaço da sala de aula é um lugar privilegiado, onde se encontram professores e alunos que participam de ambientes sociais diversificados que necessitam estabelecer uma convivência, e a experiência desse contato com estágio integrado, possibilitou uma realidade diferente dos outros estágios, onde íamos para escola sozinhos e sem os professores supervisores da universidade.

A proposta de os resíduos sólidos a partir de uma análise dos estudantes para trabalhar a realidade de onde estão inseridos é algo extremamente importante, pois reconhecer é o primeiro passo para mudança, observar quais são as problemáticas ali encontradas e estudar maneiras de solucionar essas problemáticas e atuar para que isso ocorra abordando conteúdos específicos dentro desta temática. Para essa mudança em nosso meio o conhecimento é fundamental no processo, sendo a principal ferramenta de mudança na realidade, o conhecimento não pode ser transmitido aos alunos apenas construído com os estudantes e como futuros professores mediar esse processo de construção é um trabalho árduo através de vários planejamentos, de muitas vezes, queremos abordar um determinado assunto e de repente tudo muda e o assunto já era outro, e como futuros professores têm que lidar com essas mudanças repentinas na sala de aula, pois faz parte da construção do conhecimento.

Dentro do tema, resíduos sólidos, os alunos identificaram problemas, como a poluição nos municípios do litoral paranaense, que é o local onde todos do grupo vivem, sendo assim o tema está inserida em suas realidades. Inicialmente sobre esse problema reconheceram fatos sobre o local de destino do lixo no litoral, através de pesquisas e documentários no qual relações foram feitas com o local onde vivem, os alunos indagaram também sobre o conhecimento da população sobre a quantidade de municípios existentes no litoral, e sobre a problemática do lixo. Dessa forma o grupo optou por fazer entrevistas nas ruas com moradores do litoral, com finalidade de obter dados gerais sobre o conhecimento da população sobre os municípios do litoral, bem como o destino do lixo produzido pela população, tendo intuito também de informar as pessoas sobre o assunto caso não tivessem conhecimento sobre o mesmo. Durante esse processo, o grupo buscou solucionar um problema no coletivo, na qual os integrantes se envolvem de forma participativa, onde todos têm sempre alguma coisa para falar ou fazer, onde o conhecimento

produzido pelo grupo não fica somente ali, mas é compartilhado quando é feita a entrevista com os moradores do Litoral do Paraná, em Matinhos.

A participação em um coletivo é de extrema importância em busca de um mesmo tema de pesquisa, e dialogando em um conjunto vemos olhares diferentes, pois a cada realidade se traz saberes culturais, e histórias de vidas, que se dá em uma constante transformação. Barbier (2002) afirma que na pesquisa-ação o pesquisador descobre que “não se trabalha sobre os outros, mas e sempre com os outros” (BARBIER, 2002, P.14).

Na Pesquisa ou investigação pode se ver que é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que tem por finalidade estudar algum aspecto da realidade com o objetivo de ação prática. E a ação indica que a forma de realizar o estudo já é um modo de intervenção para auxiliar no propósito da pesquisa, tornando sujeitos ativos que contribuem no conhecer e no transformar a realidade em que estão inseridos. A forma usada na pesquisa a qual indica a realidade que implica a participação da população como agente ativo no conhecimento de sua própria realidade e possibilita a mesma a adquirir conhecimentos necessários para resolver problemas e satisfazer necessidades. A pesquisa por ser ação, a própria forma ou maneira de fazer a investigação da realidade gera processo de ação das pessoas envolvidas no projeto. O modo de fazer o estudo, o conhecimento da realidade já é ação de organização, de mobilização, sensibilização e de conscientização.

Segundo Pereira (1998),

pesquisa - ação é o estudo de uma situação social capaz de tratar da melhoria da qualidade da ação que nela intervém; é um processo em que tanto os agentes, como a situação se modificam num processo sistemático de aprendizagem de tal modo que a ação educativa se converte em uma ação informada e comprometida. (PEREIRA, 1998, P. 170).

Com esse diálogo pode-se relacionar e perceber o motivo da ação de alguns dos alunos e que cada um deles tinha algo para acrescentar, depois das nossas falas e para a construção do planejamento nada foi imposto, tudo foi construído com o coletivo, desde os conteúdos, métodos e como seriam desenvolvidas as atividades.

Traçar algumas estratégias foram necessárias para facilitar o processo profissional docente, levando em conta que não há uma generalização, pois mesmo

vivenciando cada um deles, podemos perceber que não é possível afirmar que sempre serão visto da mesma maneira, pois cada instituição de ensino possui seus desafios, dificuldades e possibilidades.

Sendo assim, construímos com os alunos laços de afetividade, trabalhando com confiança, comprometimento e respeito. Num primeiro momento, conversamos com os alunos, eles se apresentaram, falaram sobre o que mais gostavam de fazer em seus cotidianos, de onde vieram e qual a matéria que eles mais gostavam e o que eles queriam aprender. Falamos sobre o que eles conheciam sobre resíduos sólidos e se sabiam as maneiras corretas de descartes, e da importância da reciclagem em nossas vidas.

Usamos um embasamento na troca de aprendizagem na linha de Wallon, a criança aprende através da afetividade, quando gosta de seus professores. Isso serve para todas as idades. Em nosso ponto de vista, esse método vale para qualquer faixa etária, seja na infância, adolescência ou na fase adulta.

Compartilhamos dessa experiência em 12 pessoas sendo seis estagiários e seis alunos. Conversamos com os alunos, eles se apresentaram, falaram sobre o que mais gostavam de fazer em seus cotidianos, de onde vieram, qual a matéria que eles mais gostavam e o que eles queriam aprender dentro da proposta do semestre que era sobre resíduos sólidos.

A colaboração dentro do processo de participação possibilita diálogo e construção do planejamento visando uma reformulação e dialogando com enfrentamentos de cada sujeito. Para se construir um processo significativo, visamos a interação e colaboração de um conjunto, onde possibilita outros olhares dentro de um mesmo processo, no qual licenciados do curso superior de Licenciatura em Ciências e alunos do 9º ano, construíram no espaço um projeto onde se dialogava a temática do semestre nas realidades de cada um.

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. outras, interferindo no processo histórico instrumental. (FREIRE, 1987 p. 23).

Quem se dispõe a ensinar deve estar preparado para aprender, e quem deseja aprender estará em determinado momento disposto a compartilhar, trabalhando lado a lado, de alguma maneira, ensinando. Mas é preciso planejar e,

de antemão, ter vontade de caminhar para as formas de apreensão da complexidade do real. Dentro dessa construção e ressignificação os alunos passam a importância da sua participação no decorrer do processo, para que assim tenham um produto final onde todos trabalhem com a possibilidade de desenvolver dentro do projeto características onde cada um busque sua habilidade, seja na escrita, desenho, leitura apresentação e etc.

Ser professor vai além de gostar de estudar, de se apaixonar pela leitura, pela escrita, pelos números, de saber os conceitos e conteúdo das áreas de conhecimento, é ser agente mediador entre os objetos de conhecimento e a aprendizagem dos estudantes e além das relações pedagógicas existentes na sala de aula.

Ser professor implica também, que conheça o contexto em que o educando encontra-se inserido para planejar de modo que o ensino oportuniza aprendizagens significativas, que os alunos sejam protagonistas, que a metodologia priorize as experiências, o lúdico, a reflexão e também envolvem relações afetivas, onde o aluno se sinta acolhido e colabore nos diálogos.

Para Maria Cristina Machado Kupfer:

Para o estudo da “metade” afetiva, a psicologia e mais recentemente, a psicanálise. Na esteira dessa visão, os problemas de aprendizagem seriam consequência de um desequilíbrio [...] O cognitivo e a afetividade andam de mãos dadas, para que aconteça uma aprendizagem prazerosa. (KUPFER, 1997,p.35).

Ser professor é gostar de trabalhar com pessoas, se relacionar e construir diálogos, ter a capacidade de ouvir o outro e entender sua opinião. Saber reconhecer o outro como sujeito capaz, produtor de cultura e subjetividade e, principalmente, ter a clareza de que não nos constituímos sozinhos, que estamos em constante aprendizagem por meio de nossas interações com os outros. Implica também ser criativo, ter autonomia e capacidade de inovar, segundo Tardif:

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (TARDIF, 2007,p.23).

Quem se dispõe a ensinar deve estar preparado para aprender, e quem deseja aprender estará em determinado momento disposto a compartilhar, trabalhando lado a lado, de alguma maneira, ensinando. Mas é preciso planejar e, de antemão, ter vontade de caminhar para as formas de apreensão da complexidade do real.

Sabemos que a realidade de muitos alunos que trabalham o dia todo e estudam a noite é chegar ao Colégio cansado, e muitas vezes desmotivado. Percebemos que os alunos, por mais cansados que estavam, buscavam mesmo com suas limitações estarem presentes, alguns mais motivados por estarmos fazendo aulas diferentes, e outros infelizmente sem foco e sem vontade dessa troca de experiência.

Ao decorrer do processo houve a necessidade de traçar algumas estratégias para uma aproximação maior com alunos, ao percebermos que alguns deles estavam passando por alguns conflitos emocionais, resolvemos fazer uma dinâmica em grupo, para podemos compreender que todos nós temos uma história e uma realidade diferente. Esta atividade nos levou a refletir o quão importante dar a chance de o aluno falar, argumentar e se posicionar diante das realidades que os cercam. Os alunos sentem a necessidade de pessoas que os escutem, de pessoas que os deem atenção, que estejam dispostos de uma conversa sem julgamento e com respeito.

O estágio integrado junto ao Colégio Gabriel de Lara foi uma experiência que se tornou possível e real, junto aos alunos do 9º ano e dentro das limitações no decorrer do processo, pode-se perceber que ser um profissional na área da educação, exige bastante dedicação, devido às exigências que o próprio sistema governamental que nos proporciona. Assim como a própria sociedade para se ter uma educação de qualidade. Isso tudo inclui situações adversas como a inclusão social, comportamentos diversificados dos alunos, e a participação exige planejar, executar, reformular, analisar o que foi válido e o que foi falho no processo.

As atividades tinham um foco e reconhecer o ambiente onde vivemos, onde proporcionaram conhecimentos em relação às leis que regem a educação, os desafios, dificuldades e possibilidades. Traçar algumas estratégias foram necessárias para facilitar o processo profissional docente, levando em conta que não há uma generalização, pois mesmo vivenciando cada um deles, podemos perceber que não é possível afirmar que sempre serão visto da mesma maneira, pois cada

instituição de ensino possui seus desafios, dificuldades e possibilidades. Porém, tal experiência pode possibilitar aos estagiários uma ideia de como é o funcionamento geral de cada área em uma instituição de ensino. Portanto, o que se leva para a aprendizagem pessoal, é a própria experiência de ser inserido no contexto escolar, analisando dificuldades vividas pela escola, assim como objetivos que já ou não foram cumpridos pela mesma. O esse estágio nos mostrou ao decorrer do processo que ser um profissional na área da educação, exige dedicação, devido às exigências que o próprio sistema governamental proporciona, assim como a própria sociedade para se ter uma educação de qualidade, a fim de alcançar uma educação de qualidade. Isso tudo inclui situações adversas como a inclusão social, comportamentos diversificados dos alunos, e a participação exige planejar, executar, reformular, analisar o que foi válido e o que foi falho no processo.

A proposta do currículo integrado foi desenvolvida em um semestre, onde os alunos do terceiro ano do curso de licenciatura em ciências foram até o Colégio para estagiar, em uma turma de 9º ano noturno, onde todos eram alunos e estavam, onde que os estudantes das duas esferas em busca de conhecimentos ao decorrer das semanas, os espaços se construíam, o primeiro na universidade onde desenvolvemos os planejamentos e fundamentos. Os (encontros no Colégio) foram elaboradas as metodologias a partir dos conteúdos estruturantes do 9º ano, biologia e energia com a participação horizontal na perspectiva do paradigma educacional emergente,

No terceiro momento foram realizadas atividades fora do ambiente formal, com pesquisas investigativas (entrevistas sobre a realidade local, reconhecimento dos sete municípios do Litoral Paranaense, com a população de Matinhos, problemáticas do Porto de Paranaguá e Antonina e seus impactos ambientais).

O estágio IV cumpre a proposta pedagógica emancipatória da Lei 9394/96 a qual proporciona com que o estágio obrigatório por meio da observação, da participação e da regência, possa refletir sobre futuras ações na docência. a proposta de desenvolver o estágio integrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos realizados nos Colégios foram preservando a autonomia do aluno, onde o mesmo se sinta protagonista de todo o processo de aprendizagem.

Busquei nos estágios, aprender com os meus acertos e falhas. Acredito que os alunos se sentiram importantes na construção dos conhecimentos. Quando conversávamos com os alunos antes de começarmos as atividades, eram momentos de grande valia, pois ali nessa conversa também acontecia essa troca de conhecimento. Naquele espaço, conversávamos sobre os seus momentos na vida pessoal, as suas buscas e sonhos para o futuro.

Tivemos muitos desafios que tivemos que superar e resgatar para nós os alunos que estavam faltando nas aulas, outros pelo fato de trabalharem e terem que contribuir para o sustento da casa.

Esses dois métodos de estágios, onde professor o professor dita o que será feito e o outro com a participação principal dos alunos, foram completamente desafiador. Ambos acontecem a aprendizagem e são formas de aprendizagem, mas tentar sair do nosso tradicional foi difícil, tentando mudar e nos adaptar. No final do estágio, foi extremamente importante os feedbacks que os alunos fizeram conosco, foi bem positivo, com certeza só agregaram nos desenvolvimentos dos trabalhos, sendo um sucesso.

Esse estágio possibilitou abrimos a nossa mente para novos desafios, continuarmos sempre nos questionando se estamos indo pelo caminho certo, nos reavaliar sempre e sair do comodismo, para que possamos resgatar os alunos e levando em consideração a sua história de vida, cada aluno tem o seu tempo para aprender e também nos ensinar. Sempre temos algo para aprender, e esse estágio nos mostrou isso.

Espero que eu possa sempre estar fazendo a diferença da vida de cada aluno ao decorrer de minha docência.

REFERÊNCIAS

CACHAPUZ, A. F., PRAIA, J. e JORGE, M. *Ciência, Educação em Ciência e Ensino de Ciências* (Temas de Investigação, 26), Ministério da Educação, Lisboa, 2002.

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Tradução Lucie Didio. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394>. Acesso em: 20 out. 2018.

CACHAPUZ, A.; PEREZ, D. G. I; CARVALHO, A. M.; PRAIA, J. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 1997.

CUNHA, M. I. **Conta-me agora!** As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Revista da Faculdade de Educação*. v. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dez 1997

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. Campinas: Autores Associados, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KUPFER, MARIA C. (1997) Afetividade e cognição: Uma dicotomia em discussão. São Paulo, *Revista Nº 28 da Fundação para o Desenvolvimento da Educação- FDE*

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, Corinta M. G. FIORENTINI, Dario. PEREIRA, Elisabete M. A. (Orgs.) *Cartografias do trabalho docente: Professor (a)-Pesquisador (a)*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 8a edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. Ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2007

ANEXOS

Estágio no Colégio Estadual Gabriel de Lara. Estágio coletivo.



Colégio Prefeito Joaquim da Silva Mafra. Conscientização sobre a dengue.



Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra. Sistema respiratório

